

Particularidades na Alimentação de Animais de Companhia (Lagomorfos e Roedores)

António Moitinho Rodrigues

Escola Superior Agrária, Quinta da Sra. de Mércules,
6001-909 Castelo Branco, Portugal
CERNAS
amrodrig@ipcb.pt



Sumário

Estima-se que dois em cada três lares portugueses tenham um animal de estimação. Predominam cães, gatos, canários e psitacídeos. No entanto, lagomorfos e roedores de companhia têm vindo a contribuir cada vez mais para aqueles números. Pela importância que os novos animais de companhia têm a nível mundial, vários trabalhos têm sido desenvolvidos com o objectivo de conhecer melhor as suas necessidades nutricionais. Pretende-se aumentar o seu bem-estar e a sua longevidade. Na primeira parte deste trabalho refere-se a importância da nutrição e alimentação e apresentam-

-se algumas características fisiológicas e reprodutivas de coelhos anões, porquinhos-da-índia hamsters e chinchilas. Na segunda parte do trabalho apresentam-se os cuidados a ter com a alimentação destes animais, como forma de minimizar a ocorrência de problemas de urolitíase, de insuficiência de Vitamina C, de obesidade e de crescimento anormal dos dentes. Na terceira e última parte referem-se aspectos relativos à produção de misturas de alimentos cujas formulações foram elaboradas a pedido das empresas de “pet food” MESKLIFLOWER e Japan, Pet and Drugs Ltd.

Palavras Chave: Alimentação; Lagomorfos; Novos animais de companhia; Roedores.

Resumo

Através dos alimentos que ingerem os animais obtêm energia, proteínas, vitaminas e sais minerais para satisfazerem as suas necessidades de manutenção, crescimento, reprodução e lactação. Os animais de companhia dependem integralmente dos alimentos compostos que lhes são fornecidos pelos donos. Têm que ter acesso a dietas nutricionalmente equilibradas que promovam o seu bem-estar e longevidade. De entre as diversas formas de apresentação de alimentos, destacam-se os mono-componentes (só pelets) ou aqueles que são constituídos por várias matérias-primas misturadas, além dos pelets (grãos de cereais, grãos de proteaginosas, fenos e palhas). Em qualquer dos casos, a mistura deve ser específica para cada espécie.

Nestes últimos anos, novas espécies animais têm vindo a ser utilizadas como animais de companhia. Os novos animais de companhia são os coelhos anões (Ordem Lagomorfa) e os porquinhos-da-índia, chinchilas, hamsters, gerbil, ratazanas, ratos, degus e tãmias (Ordem Rodentia). Destacaremos as quatro primeiras espécies, as mais vulgares em Portugal como animais de companhia, cujas características fisiológicas e reprodutivas são apresentadas na Tabela 1.

Roedores e lagomorfos possuem dentes incisivos com elevado ritmo de crescimento. A título de exemplo, os dentes do coelho podem crescer 10 a 12 cm/ano e os da chinchila crescem em média 6 cm/ano. No entanto, enquanto que os roedores têm apenas um par de incisivos superiores, os lagomorfos têm dois pares de incisivos, estando o segundo par posicionado atrás do primeiro. Os roedores são omnívoros, recolectores e predominantemente nocturnos enquanto que os lagomorfos são herbívoros, pastam e são crepusculares. Estes animais não possuem dentes caninos, apresentam

o cego bem desenvolvido e praticam a cecotrofia. A cecotrofia consiste no consumo de cecotrofos ou “night pellets”, fezes moles e húmidas que são ingeridas a partir do ânus durante a noite e madrugada. Os cecotrofos contêm duas vezes mais proteína e metade da fibra bruta das fezes normais. Constituem um suplemento proteico, de vitaminas do complexo B e de água. Embora os coelhos anões pratiquem a cecotrofia em maior extensão, todos os roedores de companhia também ingerem cecotrofos, os gerbil em menor extensão (Ford, 1987).

Tabela 1. Características fisiológicas e reprodutivas de alguns dos novos animais de companhia (Poissonnet, 2004).

	Coelho	Porquinho-da-índia	Hamster	Chinchila
Tempo de vida (anos)	5 – 7	4 – 8	2 – 4	9 – 20
Peso ao nascimento (g)	30 – 80	70 – 100	2	30 – 60
Peso adulto (g)	500 - 7000	700 - 1500	90 - 150	700 - 1000
Temperatura rectal (°C)	38,5 – 39,5	37,5 – 39,5	36,5 – 38	36 – 38
Consumo diário alimento (g/100 g PV)	5	6	10 - 12	5 - 6
Consumo diário de água (ml/100 g PV)	5 - 10	10	8 - 10	6
Maturidade sexual (meses)	4 - 9	1,5 – 2	1,5 - 2	4 - 9
Período reprodução	Todo ano	Todo ano	Abr a Out	Prim - Out
Duração gestação (dias) (média)	28 – 36 (31)	58 – 72 (68)	15–21 (16)	111 – 125
Tamanho da ninhada	2 - 7	3 - 4	4 - 12	1 - 6
Idade desmame (dias)	21 - 56	14 - 21	15	50 - 60
Oestrus postpartum	Provocado pela monta	Fértil	Infértil	Fértil

A urolitíase é muito comum em coelhos anões, principalmente em animais mais velhos. Devido à inexistência de mecanismos de controlo de absorção intestinal do Ca, quase todo o Ca alimentar é absorvido, sendo o excesso eliminado através da urina. Regimes alimentares com muito de Ca, por exemplo com grande quantidade de feno de luzerna, contribuem para a maior ocorrência de cálculos renais de $\text{Ca}(\text{H}_2\text{PO}_4)_2$ e CaC_2O_4 . A precipitação dos sais de Ca é agravada pelo pH muito alcalino da urina dos coelhos ($\text{pH} > 8,5$) (Hofer, 2006). De um modo geral os machos sentem mais porque têm uma uretra mais longa e menos dilatável. Como formas de prevenção da urolitíase propomos dietas com pouco Ca (0,5% em coelhos adultos; 0,8% em coelhos em crescimento e coelhas em lactação), com uma relação Ca:P de 1,2:1 a 2:1 e com pouca Vitamina D ($< 25\mu\text{g}/\text{kg}$ de alimento) (Redrobe, 2006). Consideramos necessária a substituição de fenos de

leguminosas ricos em Ca (luzerna por exemplo) por fenos de azevém (*Lolium spp*) ou rabo-de-gato (*Phleum pratense*) e a mudança diária da água de bebida como forma de aumentar o seu consumo. A urolitíase também é frequente em porquinhos-da-índia e em ratazanas.

Tal como a maior parte dos primatas e algumas espécies de peixes, também os porquinhos-da-índia não têm capacidade de síntese de Vitamina C, devido à ausência de L-gulonolactona oxidase (Lawton, 1996; Richardson, 2000). Por esta razão, necessitam de suplementação alimentar diária de Vitamina C. Estes cuidados alimentares estendem-se também às chinchilas (Percy e Barthold, 2007). Como medidas de prevenção de casos de escorbuto nos porquinhos-da-índia propomos uma suplementação de Vitamina C na água (200mg Vitamina C/litro H₂O) ou no alimento composto (800mg Vitamina C/kg peso) e nas chinchilas a suplementação de 400mg Vitamina C/litro H₂O (Richardson, 2000). A disponibilização de pequena quantidade de vegetais frescos bem lavados e secos também contribui para reduzir a ocorrência deste problema.

Lagomorfos e roedores têm os dentes incisivos em constante crescimento. Esta característica obriga a que o regime alimentar contenha alimentos fibrosos que favoreçam o desgaste diário dos dentes. Aconselha-se, por isso, a disponibilização diária de alguma quantidade de feno de gramíneas.

No estado selvagem, animais recoletores como os hamsters têm por hábito armazenar os alimentos nas “bochechas”, transportando-os depois para a toca (Lawton, 1996). Esta particularidade obriga a que na formulação de misturas de sementes destinadas a animais da família *Cricetidae*, não sejam incluídas sementes com pontas aguçadas que possam ferir a mucosa interior da boca. Por exemplo, nunca deverão ser incluídas na mistura sementes de aveia com casca.

A obesidade é um problema grave nos novos animais de companhia. Para evitar fenómenos de obesidade, o regime alimentar deve ser pobre em gordura e o dono deve respeitar a quantidade diária de alimento a fornecer ao animal de companhia (Tabela 1). Ao mesmo tempo, a pouca gordura existente deve ser rica em CLA (Ácido Linoleico Conjugado) e em PUFA (Ácidos Gordos Polinsaturados), elementos importantes para a manutenção de pele e pêlos saudáveis.

No âmbito dos protocolos de colaboração com as empresas MESKLI-FLOWER e Japan Pets and Drugs Ltd., a ESACB tem vindo a formular algumas misturas comerciais já disponíveis no mercado (Tabela 2).

As misturas produzidas estão adaptadas às necessidades da espécie a que se destinam e incluem aveia descascada, cevada, ervilha, milho e trigo

micronizados, milho extrudido, pelets de luzerna, feno de azevém e de luzerna, uma fonte de PUFA e vitaminas e minerais. A pedido da empresa japonesa, foi elaborada uma fórmula para pelets biológicos. O alimento composto destina-se a coelhos anões e inclui na sua composição feno biológico de azevém e de luzerna produzidos na Região.

Tabela 2. Composição química de alguns alimentos compostos formulados para coelhos anões, porquinhos-da-índia, hamsters e chinchilas.

	Coelhos anões	Porquinhos-da-índia	Hamsters	Chinchilas
Energia digestível (Kcal/kg)	2627	2765	2727	2474
Proteína bruta (%)	16,0	16,0	15,6	16,1
Fibra bruta (%)	15,2	13,2	13,6	16,8
Gordura bruta (%)	3,1	3,1	3,0	2,8
Ca (%)	0,80	0,72	0,74	1,05
P (%)	0,45	0,47	0,45	0,39

Em todos os casos são respeitadas as particularidades fisiológicas e as necessidades nutricionais diárias das espécies a que se destinam os alimentos produzidos.

Bibliografia aconselhada sobre o tema

- Ford, D.J. 1987. Nutrition and feeding. In: *The UFAW Handbook on Care and Management of Laboratory Animals*, 6ed. Ed TB Poole. Longman Scientific and Technical, Harlow.
- Hoefer, H.L. 2006. Urolithiasis in rabbits and guinea pigs. In: *Proceedings of the North American Veterinary Conference*, Orlando, Florida: 1735-1736.
- Lawton, M.P.C. 1996. Small pets and exotics – feeding methods and techniques. In: *Manual of Companion Animal Nutrition and Feeding*. Ed. Noel Kelly and Josephine Wills, British Small Animals Veterinary Association, Gloucestershire.
- Percy, D.H., Barthold, S.W. 2007. *Pathology of Laboratory Rodents and Rabbits*. 3ed. USA, Blackwell Publishing.
- Poissonnet, D. S. 2004. *Principales Maladies du Lapin, du Cobaye, du Chinchilla, du Hamsteret, du Rat de Compagnie*. These pour le Doctorat Veterinaire, Ecole Nationale Veterinaire d'Alfort, Paris.
- Redrobe, S. 2006. Calcium Metabolism in Rabbit. *Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine*, v.11, 2:94-101.
- Richardson, V.C.G. 2000. *Diseases of Domestic Guinea Pigs*. 2ed. Blackwell, London.